

# O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

## Assignaturas.

Por anno. . . . . 5\$000  
Por semestre . . . . . 2\$500  
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »

(AIME' MARTIN.)

## Observação.

Toda a correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

PRINCIPAL REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.— COLLABORADORAS, DIVERSAS.

## O Sexo Feminino.

E' este o terceiro numero do *Sexo Feminino*; seu programma está exhibido, a discussão está encetada, o combate travou-se, e o inimigo já começa a mover-se nos arraiaes contrarios!

A hydra da *ignorancia* soffrendo golpe esmagador em sua cabeça, procura faze-la renascer semelhante á *hydra de Lerna*; mas o *Sexo Feminino* qual outro novo Hercules hade desfechar-lhe golpes *sem piedade*.

O ponto *objectivo* do novo periodico é, como mais de uma vez tem dito, a *educação* e a *instrução da mulher*; estas duas expressões symbolisão a *synthese* de seus esforços.

Ha um reducto onde traçoeiro reside; o inimigo que procuramos combater; esse reducto chama-se—*a ignorancia da mulher*; esse forte que urge metralhar é defendido pela sciencia dos homens.

A quem se deve a nenhuma instrução da mulher—a sua *descurada* educação—a sua nenhuma importancia social—o grão de aviltamento a que tem sido reduzido o *sexo fragil*, e a elevação a que tem chegado a corrupção dos costumes—o a apothese do cynismo? Deve-se (triste verdade!) deve-se ao *sexo masculino*—a esses mãos conselheiros que na

sociedade estudão todos os *ardis* para mentirem á mulher lisongeando-lhe seu orgulho—alimentando *seus caprichos*, e louvando *sua vaidade*, para em sua ausencia ricem-se da *credulidade da inexperiencia da joven*, que imprudentemente deu credito aos *fementidos elogios* que lhe fez o homem.

O homem parece encarar a mulher, como o faria á uma *rosa*, sem se lembrar que esta flôr tem uma *momentanea* existencia.

Não é o *externo* da mulher que cumpre ornar—é o *interno*, é a *intelligencia* que deve brilhar; é no fundo do coração da mulher que urge inocular os principios de *moral* e *religião*, que tanto mais sobresaahirão quanto maior fôr a *virtude* que nelle existir.

Desenganemo-nos, a mulher sempre hade ser desconsiderada, hade ficar *estacionaria*, hade representar o papel triste que tem representado até o presente, si não lhe dermos *educação* e *instrução*.

Mas o homem hade compartilhar dos effeitos deste seu modo de pensar; porque « *quem semêu abrolhos, espinhos colhe.* »

Não ha maior erro, mais triste *engenhidade* do que dizer-se que o seculo XIX é o seculo das luzes, existindo a *escravidura* e a *pena de morte*, os dous maiores crimes do mundo *barbaro*, ainda

conservados no *mundo civilisado*, na phrase elegante do nunca assáz lido, meditado e reproduzido Aimé Martin.

Ainda são memoraveis estas palavras do mesmo autor :

« De 69 monarchas que subirão ao throno da França, só tres amarão o povo, e, cousa notável, todos tres forão educados por suas MÃES ! !

## Collaboração.

### Escola normal da cidade da Campanha.

A solução do poblema n. 1 sobre arithmetica, que obtem-se pela *multiplicação facções*,—é 7 HORAS E MEIA.

A' questão grammatical sob n. 1 responde a *redacção* deste *periodico* :

Nem é PERMITTIDO, E NEM SIQUER E' TOLERAVEL O USO OU ANTES ABUSO de accentuar-se a proposição *a* no caso proposto.

E' um erro *crasso* accentuar-se tal proposição, estando ella anteposta a *nomes masculinos* ou a *infinitos de verbos*; e neste engano laborão todas as pessoas que estão habituadas a traduzir o francez, em cuja lingua constitue tal *accento uso peculiar*.

## Folhetim.

### Vozes de animaes.

PALRÃO pega e papagaio,  
E CACAREJA a gallinha;  
Os ternos pombos ARRULHÃO,  
GEME a rola innocentinha.

MUGE a vacca ; BERRA o touro ;  
GRASNA a rã ; RUGE o leão ;  
O gato MIA ; UIVA o lobo ;  
Tambem UIVA e LADRA o cão.

A regra para evitar ou antes corrigir-se o *abuso* é esta : todas as vezes que a proposição *a* se encontra com o artigo *a* fica este ultimo elidido, para evitar-se o *hiato* que é o encontro das duas vogaes, que impede fechar-se a boca, v. g. :

*Vou a a cidade*, que assim se deve escrever e pronunciar :—*Vou á cidade*.

Quando essa preposição *a* se encontra com o artigo *o* casão-se ou juntão-se, v. g. : *Vou a o rio*,—que assim se escreve e pronuncia :—*Vou ao rio*.

Um normalista apresentou igual solução sobre esta questão grammatical.

### Questão grammatical n. 2.

Tratando-se de emprego ou profissão, applicavel á mulher, qual será o *correcto*, v. g. :

Maria é boa musica—ou bom musico?

Joana é boa grammatica—ou bom grammatico ?

Eva é boa rehetorica—ou bom rethorico ?

Aquella mulher é unha bôba—ou um bôbo ?

Qual é a melhor orthographia para escrever-se a conjuncção *si* ; com *e* ou com *i* ?

RELINCHA o nobre cavallo ;  
Os elefantes dão URROS ;  
A timida ovelha BALA ;  
ZURRAR é proprio dos burros.

REGOUGA a sagaz rapoza.  
(Brutinho muito matreiro) ;  
Nos ramos CANTÃO as aves ;  
Mas PIA o mocho agoureiro.

Sabem as AVES ligeiras  
O canto seu variar ;  
Fazem GORGEIOS ás vezes,  
A's vezes põem-se a CHILRAR.

## Litteratura.

### Vaidade.

Quem é que deu-lhe, sinhá,  
Tão bellas flôres assim ?  
De tantas que tem no ramo  
Não dá uma para mim ?  
—Não posso.

Meu Deos ! quem é que já viu  
Tão linda bocca a negar ! ?  
Eu peço por sua vida . . .  
Por minha vida . . . quer dar ?  
—Não posso.

Por seus cabellos, seus olhos,  
Por sua voz, seu candôr ;  
Ou dê-me, ou deixe que tire  
Do ramalhete uma flor.  
—Mão posso.

Já sei . . . já sei . . . essas flôres . . .  
Donde vierão sinhá ?  
Se advinhar, quem lh'as deu  
A que eu pedir me dará ?  
—Não posso.

Vejamos : eu vou pedir-lhe  
—Por vida do coração  
Daquelle que mais lhe ama !  
E agora, dá-me ou não ?  
—Não posso.

O *pardal*, damnhinho aos campos,  
Não aprendeu a cantar ;  
Como os *patos* e as *doninhas*,  
Apenas sabe CHIAR.

O negro *corvo* CROCITA ;  
ZUNE o *mosquito* enfadonho ;  
A *serpente* no deserto  
Solta ASSOBIO medonho.

CHIA a *lebre* ; GRASNA o *rato* ;  
Ouvem-se os *porcos* GRUNHIR ;  
Libando o *succo* das flores,  
Costuma a *abelha* ZUMBIR.

BRAMÃO os *tigres*, as *onças*,

Pois olhe, dê-me uma flôr  
Como seu labio a sorrir ;  
Si não, me jure de tê-la  
Se outra vez eu lh'a pedir.  
—Não posso.

Muito bem . . . já que uma flôr  
De sua mão não mereço,  
Vou espalhar que—outra moça  
Tão feia assim não conheço !  
—Pois tome.

\*

O que o amor não podéra  
Conseguir do labio seu,  
A VAIDADE o amor perfeito  
Da sinhásinha colheu.

### A natureza é o throno exterior da magnificencia divina.

Deos traçou seu nome sobre a fronte  
das estrellas, sobre o arco-iris, sobre  
uma folha de arvore. O canto da calhan-  
dra matutina, o murmurio do regato, o  
perfume das flores, tudo nos falla do  
Eterno. Quanto as obras primas dos ho-  
mens são grosseiras comparadas com  
as da natureza ! Essa multidão de des-  
cobertas admiraveis que fazem quati-  
dianamente nossos sabios na *chimica*, na

PIA, PIA o *pintainho* ;  
CUCURICA e CANTA o *gallo*,  
LATE e GANE o *cachorrinho*.

A *vitellinha* dá BERROS ;  
O *cordeirinho* BALIDOS ;  
O *macaquinho* dá GUINCHOS,  
A *criancinha* VAGIDOS.

A FALLA foi dada ao HOMEM,  
Rei dos outros animaes,  
Nos versos lidos acima,  
Se encontrão, em pobre rima,  
As vozes dos principaes.

P. D.

*physica*, nas sciencias naturaes, não lhes ensinarão jámais a crêar um mosquito, um ramo de herva, uma mosca.

Essa vil lagarta, esse bicho da seda, que fia seu tumulo, é mil vezes mais habil que os nossos mais peritos tecelões; essa abelha opera em seu laboratorio metamorphose que *nossos chimicos* jámais poderião imitar ou explicar; essa andorinha com seu bico, esses castores com suas caudas trabalham mais delicadamente que nossos pedreiros com a regua e o compasso. Quem, senão Deos, pôde fazer desses miseraveis insectos um povo de obreiros inimitaveis, sabendo architectura e geometria? Os maiores homens em todos os tempos, *Socrates, Fenelon, Bernardin de Saint Pierre*, glorificarão seu nome e confundirão seu espirito diante da face divina. Newton, o mais profundo genio do genero humano, jámais pronunciava o nome de Deos sem se descobrir.

Os proprios selvagens reconhecêrão as maravilhas que sahirão de suas mãos poderosas. O espectaculo da natureza falla ao coração e elle lhe falla de Deos. Um inglez percorrendo o Novo Mundo fez-se conduzir por um natural á cascata do Niagára. Desde que o americano chegou perto dessa immensa catadupa, que se precepita do cume de uma alta montanha n'um profundo valle com um ruído que se ouve á muitas leguas, elle se prostou com a face em terra.

—Que fazes tu ahí? lhe disse o inglez admirado.

—*Eu adoro a Deos*, foi a resposta do selvagem.

Traduzido do francez, por

AMELIA DINIZ.

## Noticiario.

NOMEAÇÃO DEFINITIVA.—Acaba de ser

nomeada definitivamente D. Henriqueta Adosinda da Costa para professora publica de meninas da 2ª cadeira de instrucção primaria desta cidade.

Esperamos que a nomeada corresponda á confiança official desempenhando a ardua tarefa do magisterio.

CONFRATERNIDADE E GRATIDÃO.—*O Sexo Feminino* agradece as palavras de saudação, animação e bom agouro com que foi mimoseado pelas illustradas redacções dos periodicos campanhenses, *Monitor Sul Mineiro, Monarchista e Colombo*. Guerreiros da intelligencia, muitas vezes nos encontraremos na mesma peregrinação—A IMPRENSA.

## Theatro.

### Quarta-feira 24 de Setembro.

Sobe á scena pela primeira vez, nesta cidade a beneficio do joven e telentoso campanhense

EUSTAQUIO GARÇÃO STOKLER

para continuar seus estudos na Côrte o drama em 5 actos:

# AMBROZINA

O beneficiado faz parte na representação e espera-se a coadjuvação do bom e illustrado publico campanhense pedindo-se ao—bello sexo—a sua indispensavel protecção.

**Principia ás 8 horas.**

Typ. do—*Monarchista*—Campanha.